

I N F O R M A T I V O

# COLLECÇÃO FRANCIS

PRIMAVERA 2019 | ANO IV | Nº 15



Escola Waldorf  
Francisco de Assis



# EDITORIAL

por Tereza Racy

Há muitos anos ouço que o homem está cada vez pior, que é uma criatura violenta e irresponsável, que nada respeita e muito menos a “casa”, que lhe foi dada num ato de pura bondade e amor, nutrida por tudo que é necessário para a sua sobrevivência.

Tempos difíceis, dizem uns.... Estamos a caminho do fim dos tempos, retrucam outros... Para a humanidade não há mais esperança... arrematam outros.

Na realidade, quando por vezes olho ao meu redor, chego a ter dúvidas que sejamos merecedores de tanta dedicação. Entretanto, ainda que esteja um tanto desanimada em meio a tantas discussões inglórias, olho atentamente para tudo que nos foi colocado à disposição e percebo que somos muito mais do que um pequeno número de seres que pretendem destruir aquilo que de tão primoroso é o objeto da criação.

E penso comigo: quem de nós poderia imaginar uma criança sendo gestada dentro do útero materno; poderia imaginar a criação de um planeta; poderia imaginar qual a mágica que transforma uma semente em um carvalho; poderia imaginar se há uma relação entre nossa existência com a imensidão do espaço e dos mares; poderia imaginar que tudo o que está amplamente concentrado em sua origem explode em cores e formas dentro de um determinado espaço e tempo. Poderíamos imaginar quem imaginou isso tudo? Quem é essa “grande cabeça” que imaginou tudo que está no Universo? E depois, quem foi capaz de traduzir, materializar toda essa imaginação?

É na passagem do outono, onde pudemos viver na imaginação da criação, para a primavera, que experimentaremos o eclodir a nossa potencialidade máxima humana. Saídos da terra-mãe, brotaremos como a esperança máxima do ser para enfrentarmos, com a coragem que a época de Micael nos proporciona, aquilo que de melhor podemos oferecer ao mundo, dentro da nossa essência humana.

# SUMÁRIO

- 04** | REFLEXÃO DE ÉPOCA  
**Micael como força de superação do mal e o forjar da armadura do bem**
- 06** | O RESENROLAR DE UM FIO MÁGICO  
**Cabeça grande e cabeça pequena**
- 08** | FOLHA LIVRE  
**A Autogestão e as Escolas Waldorf Parte II: Autogestão, Integralidade e Propósito Evolutivo**
- 10** | FALANDO COM O DOUTOR  
**Tipos constitucionais das crianças**
- 12** | A VOZ DA COMUNIDADE  
**Eu vou contigo**
- 14** | É ASSIM QUE SOMOS  
**Processos de encarnação e consciência**
- 16** | NOSSO ALIMENTO  
**Processos de encarnação e consciência**
- 18** | ACONTECEU NA FRANCISCO  
**- 100 Anos no Congresso em Piracicaba**  
**- Portas Abertas**  
**- Festa Junina**
- 22** | NAFUNÇÃO  
**Canta Nete, canta!**
- 23** | VIDA EM VERSOS

# EXPEDIENTE

Editorial: *Tereza Racy*

Colaboradores: *Ana Maria Cenacchi Pereira; Carlos Maranhão; Dione Moraes Pavan Fernando Andrade; José Carlos Machado; Lionete Alves Pereira; Livia Gomes Ferreira Campanholi; Roberto Dertoni; Rosa Crepaldi; Soraya Aguiar Graczyk; Thiago Borazanian; Vidal Bezerra.*

Projeto Gráfico e Diagramação: *Felipe Kertes*

Capa: *Livia Gomes Ferreira Campanholi*

Fotos: *Arquivo EWFA*

O Informativo Francisco é uma publicação trimestral da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) e é distribuído gratuitamente.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização dos artistas ou do editor do Informativo.

Sugestões, comentários e críticas para [secretaria@ewfa.com.br](mailto:secretaria@ewfa.com.br)

Av. Basíléia, 149 | Lauzane Paulista | São Paulo - SP  
CEP 02440-060 | (11) 22310152 | (11) 22317276

[www.ewfa.com.br](http://www.ewfa.com.br)



**Escola Waldorf**  
**Francisco de Assis**

**WALDORF**  
**100** | **LEARN**  
**TO CHANGE**  
**THE WORLD**

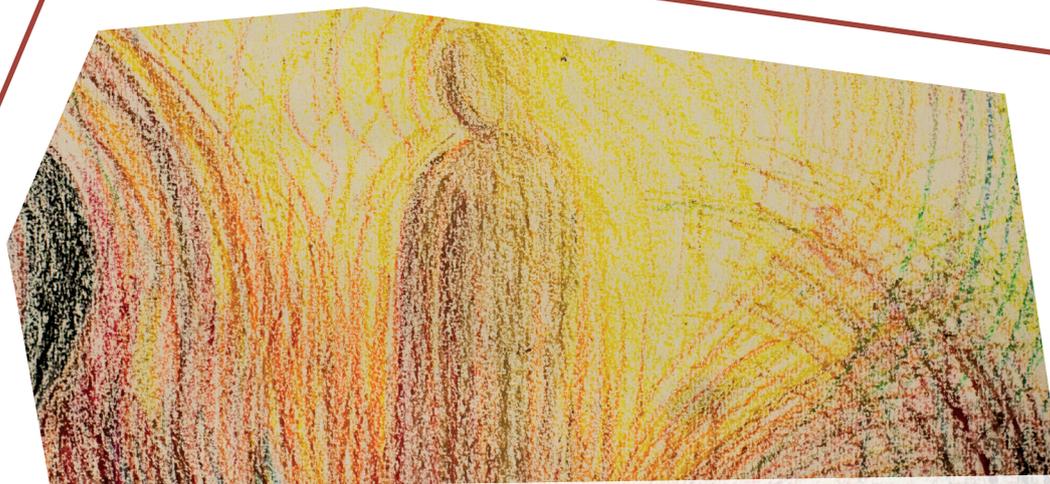


Imagem: Livia Gomes Ferreira Campanholi

**REFLEXÃO DE ÉPOCA****Micael como força de superação do mal e o forjar da armadura do bem**

Carlos Maranhão | Sacerdote da Comunidade de Cristãos em Florianópolis

**E**stamos vivendo em uma época particularmente difícil, numa polarização de ideias e concepções, com pouca tolerância para os que pensam de forma diferente. Isso nos faz imaginar que há algum tipo de retrocesso com relação ao que imaginamos como ideais de futuro marcado por valores de tolerância, abertura, liberdade de gostos, formas de viver, etc. No entanto, é possível imaginar que tal movimento sejam manifestações reacionárias do que seria uma corrente principal que nos leva para o futuro e está marcado justamente por uma consciência mais elevada, um despertar da consciência de si e o desenvolvimento das capacidades de amor, respeito, tolerância, enfim a realização dos ideais de liberdade e espiritualidade.

Micael, em sua gestão da consciência cósmica atual, é justamente o guardião desse renascimento espiritual e que, no lugar de atuar de forma coercitiva sobre as vontades humanas, permanece à espera para que o impulso desperte nas almas humanas de forma livre.

Isso só pode acontecer na medida em que cada um se dê conta de sua existência particular com todas as contradições que isso possa provocar no indivíduo. Esse despertar se dá invariavelmente por meio de crises, doenças, obstáculos que parecem intransponíveis, e envolvem um despertar para um sentido de vida, que de outra forma parecia perdido no emaranhando de costumes, ditames externos, mídia, propaganda, lavagem cerebral, interesses de poder, etc.

Como é possível forjar a armadura ou a espada do cavaleiro lutador, como arquétipo do indivíduo moderno livre, para que tenha em si as ferramentas fundamentais de luta de liberdade? Não é por acaso que uma das representações simbólicas de Micael é sua espada ou lança. Em algumas representações de São Jorge, que é uma variação da imagem arquetípica de Micael, vemos São Jorge vestido como um cavaleiro negro montado em um cavalo branco em uma batalha contra um dragão. No fundo há uma mulher com suas

mãos cruzadas sobre seu coração em uma expressão de oração. A cena invoca o Arcanjo como um protetor da Virgem, ou de outro modo, da alma humana. O cavalo branco é a força do bem, a armadura escura representa a tarefa desafiadora e o dragão representa a natureza inferior ou a força do mal no ser humano e a lança é a arma empunhada para vencer o mal e representa o Eu autoconsciente. Para além de uma representação restrita a nossa individualidade, ela se estende por um lado nas profundezas da Terra e, por outro lado, nas alturas celestes. Para entender um pouco mais sobre a natureza simbólica da espada, podemos citar a passagem de uma das cartas do apóstolo Paulo:

*“Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração.” (Hebreus 4:12)*

Também no primeiro capítulo do Apocalipse de João podemos ler: “de sua boca saiu uma espada afiada de dois gumes”. Não é de todo difícil imaginar que a natureza da espada de Micael seja semelhante à espada da palavra que lemos no Novo Testamento, uma vez que Micael passou a ser o semblante de Cristo depois de ter sido o semblante de Deus-Pai no Velho Testamento.

O que significa ter a espada dois fios? Considerando a natureza do Eu humano, podemos compreender este duplo aspecto: o ser humano se encontra significativamente no mundo da dualidade, o céu e a Terra, e tem em sua alma esta dualidade como citado no segundo capítulo da Filosofia da Liberdade, a passagem de Fausto: “duas almas batem, ai em meu peito!”.

A espada de dois gumes se usa em ambas as direções, para aprendermos a fazer um caminho claro entre os dois extremos. Então o processo de forjar significa também forjar em nossa alma uma capacidade de unir céu e Terra em nossa alma, ou seja, unir o Cristo e o nosso Eu e, nessa comunhão, incorporar as forças de Cristo em nós. Cristo orchestra o equilíbrio da alma, ou seja, o caminho do meio entre os dois extremos.

O sacrifício é a chave do trabalho de forja. O altar no fundo da Terra, de onde se retira o metal para a espada, lança ou armadura, é o altar no fundo da alma. Trata-se de um sacrifício voluntário. Os golpes do destino têm um efeito de modelar nossa velha natureza para ser usada na vida, principalmente a serviço dos que encontramos ao longo do caminho. Mas a alma no caminho de iniciação não espera os golpes do destino para modelar-se. Mas se une ao ferreiro em um sábio trabalho cármico.

A citação de Paulo de penetrar ao ponto onde divide alma e espírito, juntas e medulas, é justamente de iluminar com a luz diurna da consciência o que normalmente permanece na obscuridade da inconsciência, ou seja, poder desenvolver nosso carma conscientemente e, portanto, em liberdade.

Um exemplo pode ser o inevitável surgimento de uma crise de meia idade, ou alguma crise que poderia se dar em qualquer etapa da vida. Todas as pessoas atingem um ponto na vida em que um tipo de despertar da consciência se inclina para uma nova direção, dependendo da nossa idade. Percebemos nossa morte iminente ou pelo menos nossa proximidade a ela. A maioria de nós experimentará uma crise que precipita essa consciência. Seja o que for, exigirá nossa atenção pelo menos. Uma pessoa acordada antecipará essas coisas antes que elas ocorram e estará pronta para elas. Ela não será pega completamente desprevenida. E quando a crise acontecer, ela saberá o que deve ser feito para enfrentá-la a partir de um local de força interior. Tais crises se precipitam precisamente porque precisamos aprender a conhecer quem realmente somos; precisamos ter um encontro com a morte para que possamos descobrir o que é realmente vida. Esta é a sabedoria do nosso trabalho superior. Aqui temos a oportunidade de iluminar forças inconscientes, forças não livres em nós, forças cármicas que estão nos cutucando para que avancemos em direção à liberdade. Este é um exemplo de “dividir a alma do espírito”: quando somos capazes de nos libertar da escravidão da alma com a visão e a sabedoria do espírito. A fonte da capacidade de destruir e criar, os princípios de “Morte” e “despertar” são vistos na espada forjada. Aqui vemos a possibilidade de desenvolver nossa capacidade de nos unirmos à fonte espiritual da verdade, a espada do espírito: a Palavra, que

é a arma usada para concentrar o impulso micaélico que molda nosso caráter a ser equipado para lutar contra o mal. Esse mal não é alguma força externa obscura e alheia, mas forças que atuam dentro de nós e que só por meio de um trabalho sério de autoconsciência pode ser vencido.

No entanto, corremos o risco de pensar que pelo fato de buscar as forças em nós mesmos para, por meio desta autoconsciência lutar e vencer essas forças, dar-se conta de que estamos sozinhos nessa batalha e que o mérito de vencer será todo nosso. Porém tal luta não pode se dar por orgulho de autovalorização exacerbada, mas, ao contrário na percepção de nossa impotência. Como diz Rudolf Steiner em seu livro: “Como encontramos o Cristo”, é somente a partir da percepção dessa impotência que logramos encontrar a força que pode nos levar adiante nessa batalha. Ele cita novamente o apóstolo Paulo, que em sua segunda carta aos Coríntios fala do espinho na carne e da decisão de gloriar-se de suas fraquezas e não de seus êxitos, porque em sendo fraco pode encontrar a fortaleza em Cristo. Esse é o antídoto ao que, de outro modo desenvolveria em nós orgulho, prepotência e a ilusão da liberdade e não a verdadeira liberdade que se dá na união com o Espírito, que é nossa natureza primordial.

Assim percebemos que o que necessitamos em nossa conturbada atualidade é justamente mantermo-nos unidos às forças espirituais que emanam de Deus e de Cristo, por meio de seus auxiliares, particularmente, Micael. Uma união ativa, autoconsciente e, sobretudo, livre e amorosa. Somente essa postura pode nos proporcionar serenidade e capacidade de fazer bom uso do que, de outra forma, seriam apenas transtornos e perturbações. ■



**DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO**  
**Cabeça grande e cabeça pequena**  
 Rosa Crepaldi | Pedagoga, psicopedagoga e ex-professora EWFA

**A** criança pequena se caracteriza por sua grande abertura em relação ao mundo. Ela acolhe sem resistência anímica tudo o que lhe advém do ambiente em redor, defrontando o mundo com confiança ilimitada. A criança é feliz em seu pequeno mundo, só sofrendo quando impressões indigestas, ao penetrarem nela de fora, não encontram seu devido lugar por terem irrompido à força.

Precisamos ter uma visão abrangente de como está a criança em suas fases evolutivas; em seu desenvolvimento corporal; a fase do pensar, sentir e querer; em que ponto se encontra a evolução do Eu, etc.... Estes aspectos nos fornecerão os fundamentos necessários para procurar o currículo adequado e as medidas pedagógicas acertadas verificando, em seguida, em que proporção uma pedagogia intuitiva agiu corretamente ou não. A pedagogia depende da imagem do ser humano segundo a qual se quer dirigir a educação do ser humano envolvente. Nela o indivíduo é, não apenas um expectador em busca do

conhecimento, mas uma personalidade que atua na prática.

A Pedagogia Waldorf é portadora de um caráter terapêutico. Todo o método de ensino e educação propriamente ditos estão orientados a atuar de modo a trazer saúde para a criança. O educador deve conhecer as características de cada aluno e trabalhar de forma específica com cada um. Deve sentir, de certo modo instintivamente, se em cada criança, um dos três membros do organismo humano (o sistema neurossensorial, o sistema rítmico ou o sistema metabólico-motor) está predominando em suas atividades.

Na observação da criança pequena, estudamos diferentes aspectos. Entre eles, os tipos constitucionais que são apresentados em duplas: criança de cabeça grande e criança de cabeça pequena; criança terrena e criança cósmica e criança rica em fantasia e criança pobre em fantasia.

Observemos que, antes mesmo do nascimento, admirável é a cabeça desproporcionalmente grande do

feto. Por ocasião do nascimento, é o órgão mais perfeitamente formado e podemos observar como, dia após dia, os traços fisionômicos se tornam mais pronunciados, mais claros e individuais.

A cabeça da criança de peito, que é exageradamente grande. Ela ganha, pouco a pouco, durante o crescimento, a relação harmoniosa que possui, no ser humano crescido, com o resto do organismo. Mas isso é um processo que ocorre de maneira muito diversa e talvez nunca igual para duas crianças.

Há crianças nas quais a cabeça é desproporcionalmente grande – sem que haja diretamente hidrocefalia ou raquitismo cerebral. Embora pouco a pouco surja uma certa harmonia, permanece, porém, a impressão de que estamos diante de uma criança “cabeça grande”.

Quando bebês, são quietinhas, passam horas brincando no berço, mamam e comem bem, com atitudes contemplativas e sonhadoras, muita fleuma, alegres. Mas, se as

forças metabólicas (predominantes nas crianças de cabeça grande) continuam ativas e operantes além do tempo adequado de desenvolvimento, então a cabeça permanece relativamente grande demais, permanece demasiadamente órgão vital ao invés de se tornar órgão da consciência, significando que o sistema neurossensorial não está harmonicamente integrado aos outros membros. São crianças que caem com facilidade para frente ao andar ou correr, como se o peso da cabeça as atraísse para a terra. Mas também brincam maravilhosamente, com uma fantasia abundante, em casa e na escola. São capazes de observar a natureza com muita exatidão e sentimento. O período escolar será quase sempre um fardo pesado para este tipo de criança. De repente, ela precisa dominar sua natureza sonhadora, brincalhona.

Exatamente para tais crianças, uma orientação artística do ensino seria de enorme importância para seu bem-estar corporal e seu processo anímico. Deveriam receber as letras a partir de quadros artísticos simples e serem introduzidas no mundo dos números por meio de ritmo (movimento, saltos, palmas). Assim seriam “acordadas” e tornadas conscientes de maneira despercebida e sem danos.

A conformação física da criança não existe somente para a alegria de pais e educadores quando revela formação normal e sadia, mas é ela que lhes pode dar os melhores esclarecimentos sobre a conformação anímica da criança e, por isso, deve ser constantemente olhada com renovado carinho.

Do lado oposto da criança de cabeça grande, estão as que, desde cedo, são boas e perfeitas observadoras, com imagens sensoriais e ideias definidas. As brincadeiras ocorrem com raciocínio, mas faltam forças de fantasia e imaginação. São as chamadas crianças de cabeça pe-

quena. Querem brincar com brinquedos reais como, por exemplo, trens que pareçam reais e não com um pedaço de madeira que pode virar um trem, depois uma boneca, depois um carro, etc... São as crianças que, sem nenhuma vantagem para seu desenvolvimento podem se ocupar, por horas, com jogos mecânicos, construídos sistematicamente e minuciosamente.

São crianças que estão sempre um pouco tensas; comem de maneira apressada; impulsivas; também podem facilmente ficar mal-humoradas e coléricas. Essas crianças precisam ser estimuladas para despertarem a fantasia e imaginação. Atividades artísticas, música e eurtmia ajudam estas crianças a liberarem a fantasia que está, de certo modo, contida. É um trabalho interior e exterior que o professor pode ajudar.

Quando a criança de cabeça pequena desenhar ou pintar terá desde o início noções sobre aquilo que deve ser representado. Primeiramente serão desenhos “pobres”, porque ela não tem uma imaginação ricamente povoada. O que ela produz com esforço e perfeição, não parece artístico, ao contrário da criança de cabeça grande. Elas precisam pintar muita aquarela, ouvir muitas histórias contadas de maneira figurativa (contos de fadas, lendas, mitos), compensando seu acentuado interesse por tudo que é mecânico e técnico. Não significa que devam ser reprimidas e sim auxiliadas a despertar os outros interesses. No caso do bebê e da criança pequena, o sistema neurossensorial e o metabólico motor estão relacionados, mas ainda sem o benefício de uma esfera do meio vigorosa, autônoma.

O objetivo da Pedagogia Waldorf é levar equilíbrio para a criança sair da polarização e chegar ao equilíbrio, através de condutas adequadas para cada tipo de criança.

Quando a criança entra para a escola a principal tarefa do professor e do médico, é dar suporte para a formação desta esfera do meio, tanto pedagógica quanto terapêuticamente (harmonização), pois é nesta esfera em que as necessidades pessoais e as questões com o mundo devem ser harmonizadas, na qual nos sentimos como verdadeiramente humanos. ■

**“A Pedagogia e a Medicina têm a tarefa comum de dar assistência à criança durante a vida escolar para uma plena individualização de sua constituição”.**

**Dra. Micaela Glöckler | Médica**

## Bibliografia

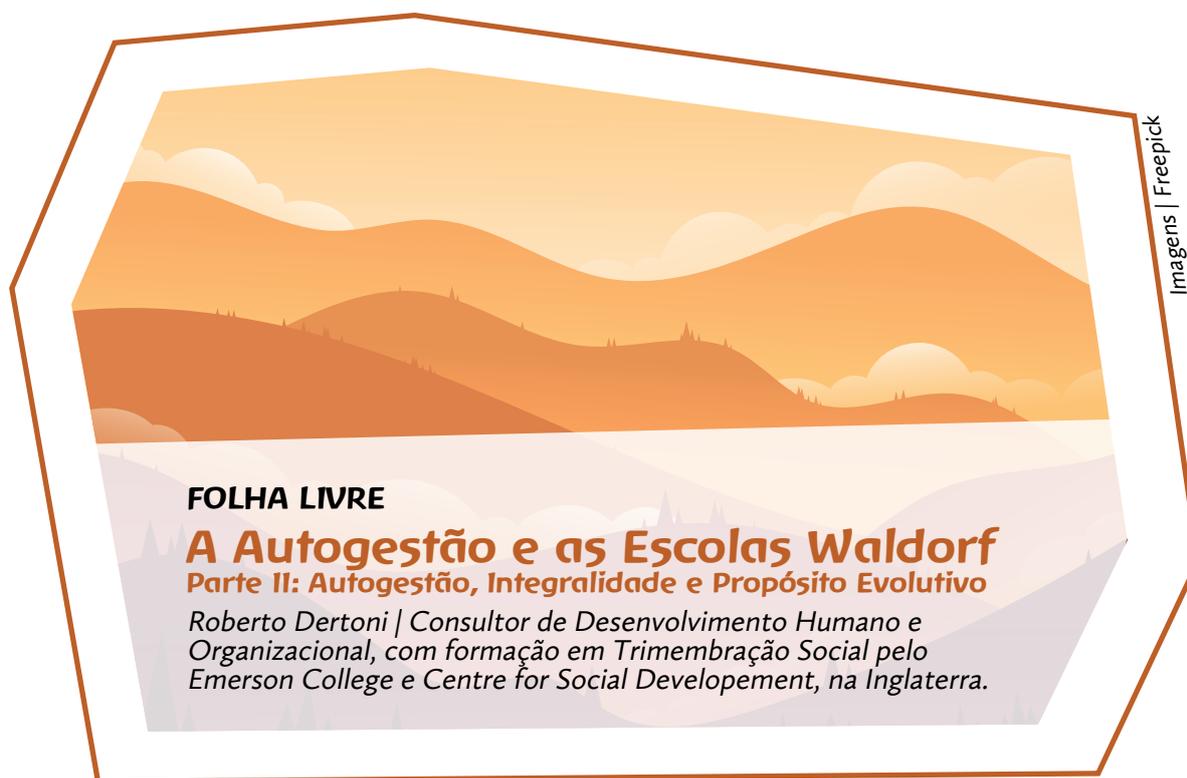
- Desvendando o Crescimento  
*Bernard Lievegoed*

- Os Três Primeiros Anos da Criança  
*Karl König*

- A Natureza Anímica da Criança  
*Caroline V. Heydebrand*

- Distúrbios do Desenvolvimento Infantil  
*Walter Holtzapfel – Vol. I*

- Os Tipos Constitucionais nas Crianças  
*Rudolf Steiner & Micaela Glöckler*



## FOLHA LIVRE

### **A Autogestão e as Escolas Waldorf** **Parte II: Autogestão, Integralidade e Propósito Evolutivo**

*Roberto Dertoni | Consultor de Desenvolvimento Humano e Organizacional, com formação em Trimemoração Social pelo Emerson College e Centre for Social Development, na Inglaterra.*

**V**oltando à questão colocada na primeira parte deste artigo (Inverno 2019), da organização como grupo, podemos aprender com o movimento das metodologias ágeis, que surgiram inicialmente em empresas iniciantes (startups) de tecnologia e está se expandindo rapidamente, inclusive para grandes empresas de ramos diversos.

Nesse contexto, surgiu recentemente um livro que nos ajuda com a experiência de 12 organizações ao redor do mundo, de tamanhos diferentes e de ramos diversos. O livro se chama “Reinventando as Organizações” do Frederic Laloux. Ele pesquisou organizações que trabalham num nível de consciência mais amplo, que ele chamou de nível Evolutivo. Uma coisa que chama a atenção no livro é que, apesar de reconhecermos que queremos que as Escolas Waldorf que criamos atuem nesse nível de consciência mais amplo, ele não cita nenhuma delas.

Ao pesquisar essas 12 organizações ele percebeu que, apesar de elas estarem em países diferentes e de

seus líderes não se conhecerem entre si, elas têm muitas práticas similares que as diferencia dos milhares de outras organizações que atuam em outros níveis de consciência. Essas práticas se referem a três aspectos essenciais que são comuns nessas organizações: Autogestão, Integralidade e Propósito Evolutivo.

Um primeiro aprendizado importante desse livro é sobre a Autogestão. Autogestão implica em confiança, autonomia e responsabilidade. Tudo que se realiza numa organização se dá a partir dos indivíduos. Todo impulso espiritual novo só toma forma na vida de uma organização, a partir da atuação individual livre, na realização do trabalho de cada um. Quanto mais conseguirmos distribuir autoridade até o nível do indivíduo, com base na confiança, mais efetivo será o trabalho.

Ao invés da ideia de que todos precisamos decidir tudo juntos, partimos do princípio de que confiamos na competência dos profissionais para tomarem as melhores decisões quando elas se tornarem necessá-

as. Para isso, é importante criarmos estruturas de acordos no grupo, que deem suporte a autonomia (liberdade com responsabilidade) na atuação profissional.

Outro aprendizado do livro é com relação às práticas de Integralidade, no sentido de cada indivíduo poder expressar sua individualidade livremente e ser respeitado por isso. Quando a organização cria momentos onde cada um pode se expor em suas vulnerabilidades, surge no grupo um sentimento de colaboração mútua, de que estamos todos no mesmo barco, somos todos seres humanos com virtudes e dificuldades, e quanto mais nos ajudarmos mutuamente, melhor será para todos nós. Podemos ajudar assim a cada um alcançar o seu pleno potencial, o que faz com que o grupo também alavanque as suas possibilidades.

E o terceiro aprendizado do livro é sobre a busca por um Propósito Evolutivo, no sentido de estarem todos alinhados a um mesmo propósito. É importante aqui

também criar momentos onde o grupo se junta para “escutar” o propósito da organização, ou seja, elevar a consciência para perceber a organização como um ser próprio, imbuído de um propósito social. Nesses momentos, o grupo pode se fazer as perguntas “O que queremos realizar no mundo? Qual o real propósito da nossa escola?”, não de forma retórica, mas numa verdadeira busca de escuta.

Dessa maneira, a organização passa a atuar a partir de um novo paradigma. Ao invés do paradigma do comando e controle, passa para o paradigma do perceber e responder. Se todos na organização se sentem imbuídos de um mesmo propósito, se existe um espírito de colaboração no grupo e se cada um tem autonomia para atuar a partir de suas competências, a organização está apta a responder às demandas que surgem, fazendo o seu melhor a cada momento.

No paradigma do comando e controle, as organizações procuram prever o melhor possível as possibilidades futuras (mesmo que quase nunca acertem!), fazem um planejamento detalhado com muita antecedência e depois despendem um esforço enorme para controlar que todos os seus integrantes estejam indo na direção almejada. Para que esse controle seja eficaz, a organização cria estruturas (departamentos) e aloca o tempo de muitas pessoas para funções de controle, deslocadas da atividade-fim. E isso, além de ser um desperdício de esforço, energia, tempo e dinheiro, gera pessoas insatisfeitas e frustradas, desconectadas do propósito maior e aumenta o potencial de conflitos entre as pessoas.

Nas organizações pesquisadas por Laloux, as próprias pessoas que realizam as atividades-fim, são responsáveis também por muitas atividades-meio, reservando para

isso uma parte do seu tempo de trabalho. E assim, se cria uma organização mais focada e enxuta, onde cada um está apto a perceber o futuro que emerge a cada momento, os desafios e demandas da realidade. E como todos estão imbuídos do mesmo propósito e são confiáveis, se sentem empoderados para responder da melhor maneira possível a partir de suas competências e de solicitar ajuda sempre que sentir necessidade.

Então, para que as Escolas Waldorf possam realizar seu ideal educacional, seu propósito evolutivo de forma mais apropriada, é necessário criar uma atmosfera de confiança, onde as virtudes de cada um são valorizadas e as vulnerabilidades são compartilhadas, respeitadas e ajudadas. Criar um espaço que favoreça o autodesenvolvimento de cada um. É necessário também, desenvolver habilidades de relacionamento, onde cada um possa desenvolver a capacidade de escuta, de comunicação franca e respeitosa e de atuar com base nos fatos e não em suposições pessoais. É preciso ainda aprender a fazer reuniões produtivas e a fazer acordos e tomar decisões de forma colaborativa. É importante também definir com clareza quais são as atribuições de cada pessoa e de cada instância de atuação.

A partir daí, cada membro da escola estará mais capacitado e empoderado para perceber as necessidades que surgem e atuar na direção do propósito comum. Ou seja, dessa forma as escolas passam a atuar com uma verdadeira autogestão. Com todos colaborando com a escola, mas a partir de um lugar de autonomia com responsabilidade. Criaremos assim, escolas que sabem aproveitar o potencial de cada um em prol dos objetivos do todo, que tomam decisões com mais agilidade, mas, ao mesmo tempo, respeitando e conciliando as vontades de cada um. ■





Imagem: Lflaticon

**FALANDO COM O DOUTOR****Tipos constitucionais nas crianças**

Dr. José Carlos Machado | Médico Escolar

**A** criança de cabeça grande se concentra e possui uma imaginação muito rica, é fantasiosa e por sonhar bastante tende a se dispersar em ilusões e devaneios. Se sua capacidade ideativa é sintética e construtiva seu pensamento analítico é fraco, pois mistura as coisas e sente dificuldade em distinguir os fatos. Sob o ponto de vista pedagógico no ensino artístico chega a se destacar, aprecia também história e outras matérias onde o professor introduza uma história ou uma imagem envolvente, mas na matemática e na gramática fica muito a desejar.

A criança de cabeça pequena tem dificuldade em se concentrar e se distrai com facilidade, chama atenção a grande pobreza no desenvolvimento de sua imaginação, pois lhe falta a inspiração. Essa criança tende a cismar e isso geralmente a torna irrequieta e irritada com o ambiente à sua volta. Nas matérias artísticas seu desenvolvimento é medíocre e seus desenhos são geralmente desprovidos de fantasia, gosta de desenhar máquinas e bonecos

sem expressividade. Na matemática, gramática e leitura apresenta bom desempenho, embora suas redações sejam destituídas de sensibilidade e criatividade.

Rudolf Steiner recomenda intervenções dietéticas e escolares para essas crianças. Aquela que seja considerada de cabeça grande sugere lavar com água fria pela manhã sua cabeça e que seja acrescentado, cautelosamente, em sua dieta um pouco mais de sal, assim como a introdução de raízes. Por sua vez aquela de cabeça pequena prefere naturalmente o açúcar que deve ser permitido através de frutas doces, figos, tâmaras e receberem à noite compressas aquecidas na barriga. Medidas terapêuticas também podem ser sugeridas pelo médico. Essas impressões são perceptíveis até 17/18 anos de vida, o que justifica essas interferências o mais precocemente possível. Sob o ponto de vista dos temperamentos a criança de cabeça grande tende mais para o fleumático e sanguíneo e a de cabeça pequena com tendência ao melancólico e colérico. Para

aquelas que são menos imaginativas e, portanto, mais terrenas, pedagogicamente estimular a fantasia através de histórias e brincadeiras é o desafio para pais e professores e ajudar àquelas mais fantasiosas, que possuem dificuldade de lidar com os problemas reais, através de uma análise mais concreta das coisas do mundo. Se por um lado dispomos de um excesso de imaginação e facilidade de concentração, com a manutenção do tipo infantil, do outro lado existe um exagero de distração e irritabilidade com aceleração do tipo adulto, as medidas higiênicas precisam ser incentivadas e, desse modo, com esse olhar cuidadoso tentar ajudar a criança a sobrepor suas dificuldades.

Nas crianças que apresentam características “cósmicas” (cabeça grande) por assim dizer, o polo cefálico encontra-se excessivamente vitalizado com irrigação sanguínea insuficiente e com reduzida capacidade de absorver o elemento salino, portanto esfriando a cabeça e, aumentando a oferta de sal, podemos ajudá-las a sair de si mesmas para que consigam

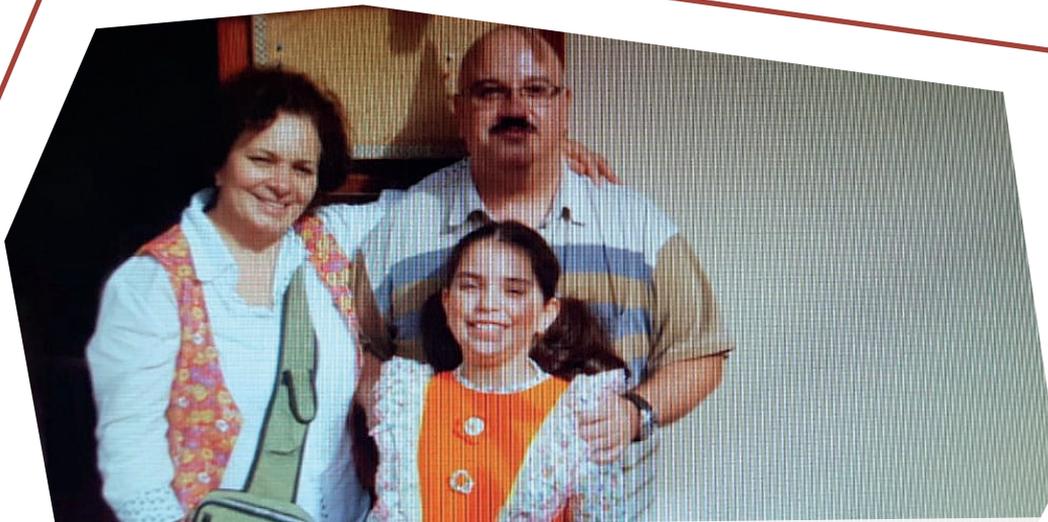


ancorar. Para aquelas com características mais “terrenas” (cabeça pequena) cujo polo metabólico se mantém isolado do restante do corpo tornando o cérebro e toda cabeça enrijecidos, dando o aspecto de uma criança pálida e delgada, solidamente presa à terra conseguimos através de calor e da oferta de açúcar um desprendimento dessa gravidade que a prende demais à terra.

Nas observações descritas, segundo Steiner, podemos perceber nitidamente como a constituição infantil revela características do modo como a criança observa o mundo e isso também vale para os temperamentos e os sentidos. São elementos que ensinam ao observador atento a maneira que poderá ajudá-la a enfrentar suas dificuldades. A condução amorosa do adulto é o principal motivador dessa atitude, as peculiaridades apenas apresentam um aspecto da personalidade infantil, o desafio de pais e professores se encontra em acessar essas ferramentas utilizando-as com habilidade para que a criança promova suas potencialidades, sem julgamentos ou definições. ■

**“Toda pedagogia da escola Waldorf é portadora de um caráter terapêutico. Todo o método de ensino e educação propriamente dito está orientado a atuar de modo a trazer saúde para a criança. Isto significa que, quando se orienta a arte pedagógica de modo a se fazer o correto a cada época da evolução infantil, existe então na arte da educação, no tratamento pedagógico das crianças, um elemento saudável”.**

**Rudolf Steiner (palestra proferida em Stuttgart, 06/02/1923)**



Fotos: Arquivo Pessoal

## A VOZ DA COMUNIDADE Eu vou contigo

Soraya Aguiar Graczyk | Enfermeira e Massagista Ritmica

**P**ara contar da minha história na Francisco, voltarei um pouco no tempo.

Na gestação da Raquel (que hoje está no 10 ano), estava no vestiário da academia, quando uma moça me perguntou se eu já sabia o sexo do bebê. Respondi que sim, que era uma menina e que se chamaria Raquel. Então, ela apenas disse: “A coloque na Escola Waldorf Francisco de Assis! Lá ela vai aprender a tricotar, fazer pão, tocar flauta e violino”.

Com um ano e seis meses coloquei a Raquel em uma escola de Educação Infantil a uma quadra de casa. Ela se adaptou super bem e adorava a escola. Dois anos se passaram. Um dia, na saída da escola, uma mãe comentou comigo que iria ao Portas Abertas da Francisco no sábado seguinte, o que, de imediato, conectou-me com aquela a moça havia encontrado na academia e respondi: “Eu vou contigo”.

Estar sentada na pequena cadeira da sala do Jardim, ouvindo as professoras Rosa e Sonia falarem

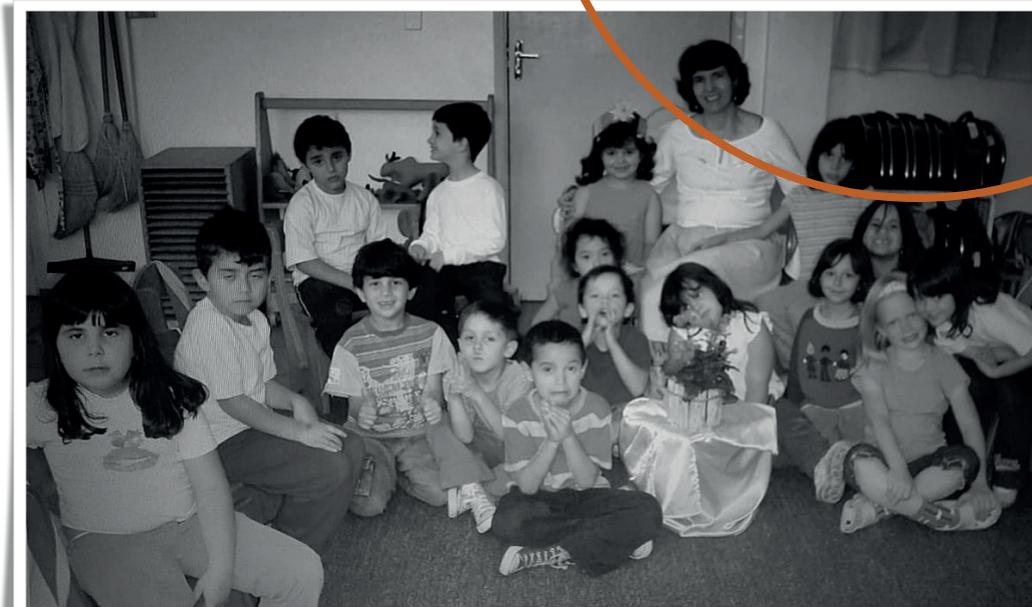
sobre a educação infantil sob o olhar daquela pedagogia, cercada do mobiliário de madeira, móveis de fadas fez minha alma colorir, meu coração bater mais rápido e uma voz interna gritou: “É aqui!”. Assim foi que matriculei a Raquel no Maternal, em 2007, há 12 anos. Um mundo se descortinou.

No ano seguinte ingressei para o Grupo de Pais, que se ocupa de um estudo Antroposófico e apoio pedagógico, mais intensamente nas festas (sempre colaborei muito nas festas). Neste mesmo ano iniciei estudo Antroposófico fora da escola. Como sou Enfermeira fiz a formação básica de Medicina Antroposófica para os profissionais de Saúde e, em seguida, a formação em Massagem Rítmica. Permaneci no Grupo de Pais até 2014, quando fui eleita, em Assembleia Geral Ordinária, para a Diretoria Executiva, instância essa que cuida das questões administrativas e financeiras da escola, na qual permaneço até este ano ocupando, atualmente, cargo de Presidente da Associação.

Hoje, fazendo uma retrospectiva desses anos para a construção dessa fala, chego à conclusão que na estrada da vida há sinais e que devemos estar atentos a eles, sempre ouvindo a voz do coração.

O sentimento que transborda em mim, após descrever essa jornada é Gratidão. Gratidão pelos anos vividos, partilhados, pelos desafios enfrentados, dificuldades superadas, pelos encontros, pelas transformações, aprendizados, amizades e amor cultivado. ■







Arquivo Pessoal

## É ASSIM QUE SOMOS Não, eu não sou artista!

Ana Maria Cenacchi | Engenheira Química | Ex-Aluna da EWFA

**S**im, eu estudei numa escola Waldorf dos quatro aos quinze anos. Sim, eu apoio a Pedagogia. Não, eu não sou artista! Sou engenheira química e trabalho num centro de pesquisa de uma grande empresa francesa em Lyon, na França.

Se parar para pensar em como foi a construção da minha bagagem científica para chegar até aqui, ou ainda mais, da minha personalidade ao longo da vida, posso ver que, sem dúvida alguma, a escola Waldorf teve um papel fundamental. Não só porque o conteúdo escolar foi transmitido corretamente, mas porque eu aprendi a aprender. Aprendi a sentir prazer em estudar e a buscar mais conhecimento. Aprendi o porquê de estudar uma matéria ou outra, com base em exemplos, não apenas pela informação ou para passar na prova. Aprendi a ter um olhar analítico a respeito das coisas, e a ter uma opinião sobre elas. Não digo que em outra escola isso não seria possível, até porque o Ensino Médio eu cursei em outra escola onde continuei meu desenvolvimento,

mas o trabalho feito pela Pedagogia Waldorf constrói uma base sólida em cima da qual a criança pode adicionar conhecimento sem dificuldade nem sofrimento.

Ter estudado matérias como música, artes aplicadas, trabalhos manuais, euritmia, teatro, culinária e outras tantas em paralelo à matemática, história, português, química, física, biologia e etc... me auxiliou a escolher com mais facilidade a profissão que eu queria seguir. Tive a oportunidade de ter contato com todas essas diferentes áreas e, por isso, pude ver o que me agradava mais ou com quais me identificava. Escolhi a engenharia química, e gosto muito da minha profissão. Mas posso dizer que até hoje adoro pintar, tricotar, costurar ou tocar flauta nas horas vagas.

Pela minha vivência, percebo que essa multidisciplinaridade oferecida pela Pedagogia Waldorf auxilia a desenvolver o cérebro nos seus diferentes hemisférios. Assim, os alunos Waldorf têm uma habilidade que aqui na minha empresa

ouço falar bastante, o “thinking out of the box” (pensar fora da caixa). Essa expressão significa encontrar soluções criativas que saem dos padrões. Mesmo sem perceber, quando brincamos com bonecas sem rosto, ou com brinquedos de madeira sem desenhos, ou quando fazemos pinturas, esculturas, peças de madeira, estamos trabalhando nossa criatividade. Por isso trabalhar no lado “artista” é importante, não importa a área que escolhermos pra trabalhar no futuro.

Poderia escrever ainda muita coisa a respeito dessa pedagogia, e como ela foi importante no meu percurso escolar. Mas em essência, a pedagogia Waldorf ‘pra mim’ representa um ensinar completo!

Pelo menos comigo foi assim, e espero poder proporcionar aos meus filhos a mesma oportunidade um dia! ■



**Mesmo sem perceber, quando brincamos com bonecas sem rosto, ou com brinquedos de madeira sem desenhos, ou quando fazemos pinturas, esculturas, peças de madeira, estamos trabalhando nossa criatividade. Por isso trabalhar nosso lado “artista” é importante, não importa a área que escolhermos pra trabalhar no futuro.**

Imagem: Flaticon

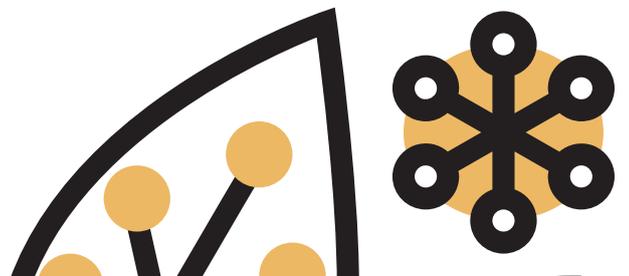
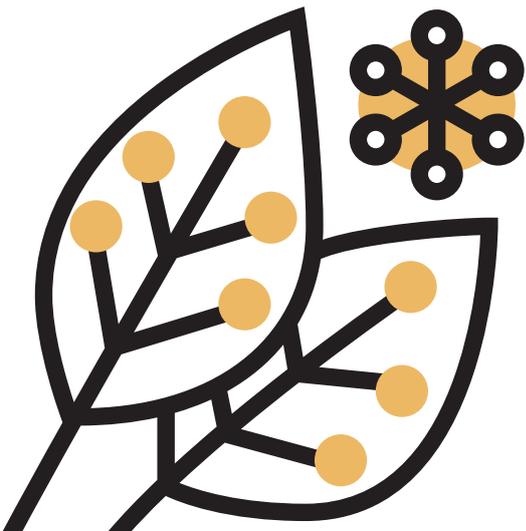




Imagem: Freepick

## NOSSO ALIMENTO

### Processos de encarnação e consciência

Dione Moraes Pavan | Nutricionista - Alimentação Infantil e Escolar

**É** importante que todo o cuidado, inclusive o que se refere à alimentação, esteja adequado ao que é mostrado pela própria criança, auxiliando, em seu tempo, nos processos de encarnação e consciência.

Nos primeiros anos de vida o sistema metabólico-motor deve estar em plena atividade e é bastante requisitado principalmente pelo movimento, o que é fundamental para o crescimento e desenvolvimento sadio. Embora isto seja uma característica arquetípica desta fase, as crianças são diferentes umas das outras, e podemos distingui-las, a partir de sua constituição, em dois tipos básicos: aquelas mais metabólicas e as mais neurosensoriais.

O primeiro grupo é aquele que desperta mais lentamente para a Terra, das mais cósmicas, de olhar sonhador, nas quais as fontanelas se fecham mais lentamente resultando em “cabeças grandes”. Essas tendem mais facilmente a doenças inflamatórias e a

processos fisiológicos e de desenvolvimento mais lentos.

O segundo grupo é o das mais terrenas, cujo sistema neurosensorial desperta ativo, sendo elas de olhos brilhantes, acordadas, atentas aos estímulos do ambiente. Nelas as fontanelas se fecham rapidamente resultando em “cabeças pequenas”. Costumam ser precoces no desenvolvimento físico e motor, e tendem mais a espasmos e distúrbios gastrointestinais.

Para auxiliar na harmonização desses dois tipos de crianças é essencial cuidar da qualidade dos alimentos apresentados e igualmente dos hábitos e ritmos alimentares, respeitando inclusive os ritmos orgânicos e fisiológicos. Lembremos que o organismo está se moldando e harmonizando com o ambiente e o que é implantado fica fortemente marcado para toda vida. Do ponto de vista qualitativo, a utilização de produtos da estação e preparados a partir da sua forma

*in natura* e integral é a escolha mais saudável, ou seja, quanto mais frescos e menos processados os alimentos mais saúde proporcionam.

Ainda neste sentido, a diversidade de alimentos oferecidos é tão ou mais importante do que a quantidade consumida, sendo mais saudável quanto mais variada for a alimentação. Porém, as crianças metabólicas se beneficiam mais de uma dieta rica em verduras, raízes ou tubérculos (como couve, rúcula, cenoura, beterraba, mandioquinha, inhame), frutas mais pobres em carboidratos (como laranja, uva, melão) e cereais ricos em carboidratos e proteínas (como cevada e trigo). Já as neurosensoriais são mais beneficiadas por dieta rica em frutos, flores e folhas (como abóbora, abobrinha, chuchu, couve-flor, brócolis, acelga, alface, escarola, almeirão), frutas mais ricas em carboidratos e mais adocicadas (como banana, mamão, caqui, manga) e cereais ricos em carboidratos e gorduras (como a aveia).



## Material de apoio

- *Novos caminhos de Alimentação* - volume 3  
Gudrun K. Burkhard - 4ª edição - Ed CLR Balieiro

- *La Alimentación Saudable - Del lactente, del escolar, Alimentación y temperamentos* - Udo Renzenbrink - Ed Antroposófica

Cabe destacar que as rotinas de sono e vigília também interferem diretamente no padrão alimentar e na saúde das crianças. Assim, estabelecer rotina de forma a conquistar ritmos saudáveis é imprescindível. No tocante a alimentação, é adequado que as refeições aconteçam em intervalos regulares, em ambiente tranquilo, em companhia sempre que possível da família, proporcionando momentos agradáveis e de prazer com os alimentos.

Quando permitido que a criança tenha autonomia de escolha em um repertório de alimentação adequada às suas necessidades e com ritmos estabelecidos elas conseguem conectar-se com suas demandas, deixando aflorar seus instintos de forma a responderem genuinamente às solicitações de seus organismos, possibilitando a construção de uma relação saudável e adequada com a alimentação. ■



## ACONTECEU NA FRANCISCO

### 100 anos no Congresso em Piracicaba

por Gabriela Nakamura, Prof. Auxiliar do Jardim | Fotos: Arquivo Pessoal



**E**m comemoração aos 100 anos da fundação da primeira escola Waldorf (a Escola Waldorf Livre na Alemanha), tivemos no mês de junho último, em Piracicaba, o Congresso da Celebração dos 100 anos da Pedagogia Waldorf na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), um importante e conceituado campus da Universidade de São Paulo (USP).

Assim como aconteceu na inauguração da Escola Waldorf Livre em 1919, foi proposto um estudo aprofundado das 14 conferências ministradas por Rudolf Steiner aos primeiros professores da época, e que estão compiladas no livro “O Estudo Geral do Homem: Uma base para a pedagogia” (A Arte da Educação I), mostrando o quão atual ainda são esses ensinamentos para o entendimento do ser humano junto à educação.

Com tema principal ligado à importância das abelhas para a

vida na Terra, palestras e oficinas foram promovidas por cientistas e pesquisadores mostrando de diversas maneiras a função destes polinizadores na natureza, e possibilitando a integração da educação trazida por Rudolf Steiner e a ciência da academia.

Manejo de abelhas sem ferrão e sua importância no mundo, desenho de jardins, plantas e árvores nativas, biodinâmica, artes-manuais, desenvolvimento infantil, dificuldades de aprendizagem, vivências corporais, eurytmia, foram algumas das iniciativas que aconteceram durante o Congresso, além de teatro, exibição de filmes e palestras a respeito da história da Pedagogia e das instituições que formam e a provem no Brasil.

Além disso, desfrutamos momentos de celebração, de cantar e dançar a alegria de estarmos juntos neste caminho de uma Educação integral do ser humano, de

celebrar nossa cultura popular. Professores de todo Brasil estiveram presentes trazendo a diversidade e singularidade de cada região, tanto em apresentação de trabalhos e palestras, quanto em um bate papo nos intervalos do café. Uma riqueza!

Disse Rudolf Steiner quando trouxe as primeiras conferências aos professores:

“E assim nós procuramos, no curso que precedeu nossa iniciativa escolar Waldorf e que foi destinado aos professores, fundamentar uma antropologia, uma ciência educacional capaz de tornar-se uma arte da educação, uma arte da condição humana, que, partindo do elemento morto, desperte novamente o elemento vivo no homem”.

Que possamos seguir cultivando no dia a dia da nossa escola esse impulso de amor ao ser humano em formação. ■

# PORTAS ABERTAS

por Fernando Andrade

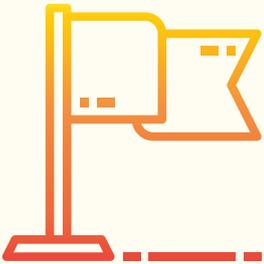
O que mais tocou os participantes da última edição do Portas Abertas realizado no final de agosto na Francisco de Assis foi a demonstração do afeto que nossa escola proporciona.

Além de professores, estiveram presentes duas ex-alunas: Sara, hoje auxiliar do maternal e aluna da Faculdade Rudolf Steiner e Teresa Garcia, que cursa Pedagogia na USP.

Sara contou que dentro do nosso ambiente escolar o aprendizado não se limita apenas aos conteúdos. Ela compartilhou que um grupo de professores estava sempre disposto a ajudar todos em âmbitos muito pessoais. “E isso foi construído de forma muito natural”, conta.

Elas também disseram que quando chegaram no cursinho e se depararam com fórmulas que outros estudantes haviam decorado, elas sabiam que por meio da vivência, chegariam ao resultado. “Sabíamos o que se passava por detrás dos processos”.

Houve uma ótima discussão sobre a importância de se viver em comunidade entre colegas, professores e pais e a necessidade do afeto. “Lembramos da nossa escola por meio das cores, do cheiro, da arte e da música”, revelaram nossas ex-alunas. ■



## ACONTECEU NA FRANCISCO

### Festa Junina

por Fernando Andrade | Fotos: Thiago Borazanian



A festa junina de 2019 da Francisco de Assis colocou seus olhares na região Sul do País. A inspiração teve relação com a celebração dos 100 anos da Pedagogia Waldorf e proporcionou um belo espetáculo, rico em cultura, tradição e aprendizado.

Como em todas nossas festas, houve a formação da comissão organizadora: Andrea, Bernadete, Adriana Morganti, Lilian, Katia, Ingrid, Vânia, além dos professores: Marco, Ana Carolina e Eneida, sob a coordenação de Patrícia Sigl. Depois de realizadas pesquisas com histórias e relatos com a ajuda do professor Lucas, o grupo decidiu trabalhar com o Ensino Fundamental a tradição do Boi de Mamão, patrimônio imaterial e intangível da região de Florianópolis. O sexto ano retratou duas expressões tradicionais do Boi Mamão: o Mamulengo e a Bernunça.

A participação de nossas crianças nas coreografias foi bastante

inspiradora, ressalta Patrícia Sigl: “Vimos surgir o espontâneo que esse folguedo nos traz”.

O sétimo e o oitavo anos fizeram duas danças relacionadas com o Estado do Paraná e do Rio Grande do Sul – a dança do Pezinho e a Chimarrita, respectivamente.

Com os alunos do Ensino Médio foi trabalhado o Pau de Fitas, que tem grande relação com o a época de Pentecoste e bem comum no Estado de Santa Catarina. “Ele traz a representação de todo processo de plantio, de preparação da terra, da escolha das sementes, com a forma de trançar as fitas”, explica Sigl.

Todas as comidas servidas na festa tinham como origem o Sul do Brasil. Diferentemente dos demais anos, quando a fogueira era acesa por alunos do nono ano, dessa vez houve o compartilhamento com alunos do 12º ano. ■





## NAFUNÇÃO

### Canta Nete, canta!

por Fernando Andrade | Fotos: Thiago Borazanian



**N**ascida em Janaúba, no Norte de Minas Gerais, Lionete Alves Pereira, a Nete, teve uma infância cercada de brincadeiras simples, criativas e também muito trabalho. Desde muito cedo ela e os irmãos tinham de ajudar a família no cultivo de feijão, algodão ou tomate.

Na hora da brincadeira valia a imaginação: a espiga de milho quando nova ainda possuía “cabelos” e era transformada em boneca. Outra brincadeira era a “cozinhadinha”: as crianças se reuniam debaixo de um pé de Embu para brincar de cozinhar um alimento e por lá passavam tardes inteiras.

O tempo foi passando e o sonho de conhecer São Paulo foi aumentando. Em 1997, aos 18 anos, uma amiga da família conseguiu um emprego para Nete numa casa de família na Zona Norte de São Paulo. “Minha mãe não queria muito que eu fosse, mas acabou cedendo. Sempre ouvia falar de São Paulo e meu sonho era morar nessa cidade”, recorda.

Foram 16 anos nesse trabalho. Quando tomou a decisão de mudar, conseguiu apoio da mesma família, cuja filha estudava na Francisco de Assis. Ela deixou o trabalho na sexta e numa segunda começou na EWFA. “Cheguei tímida e com receios. Devo muito ao apoio da Rose, que me acolheu”. Nete conta que no começo ficava espantada com relação das crianças com a arte ensinada na escola. “Eu ganhava desenhos lindos e perguntava para o aluno em qual ano ele estudava? Era um aluno primeiro ano e eu pensava: como pode uma criança do primeiro ano desenhar tão bem assim?”

Foi por meio dos alunos que Nete começou a apreciar a arte, principalmente o canto. “Um dia estava cantando no banheiro e um aluno me disse: você tem que aprender a cantar músicas de sucesso, Nete”, relembra, sorrindo. Nete ingressou no coral da escola, montou um canal no YouTube (também com incentivo dos alunos), começou a compor músicas e voltou a estudar.

Atualmente cursa pedagogia na Faculdade Zumbi dos Palmares, onde conseguiu uma bolsa de estudos parcial e também conta com a ajuda de funcionários para pagar as mensalidades.

Em 2017, foi convidada pelos professores Luciano e Mariana para interpretar a virgem Maria no teatro. Nete é devota da virgem Maria e lembra que ficava no banheiro durante o horário de almoço treinando suas falas. “Sou negra, faxineira, e representarei a virgem Maria. Isso é um sonho, poder representar os negros no papel de Maria”, ressalta.

O contato de Nete com os alunos da EWFA também a fez despertar para a literatura. Ela acaba de escrever um livro com ilustrações de duas alunas e que em breve será publicado. ■



Confira o canal da Nete no You Tube:



<https://www.youtube.com/channel/UCkzICDiWuRuOTjAYqgTiw>

# VIDA EM VERSOS

por Rudolf Steiner

## Oração de Micael

Temos que erradicar da alma,  
com a raiz,

Todo o medo e temor daquilo  
que do futuro,

Vem ao encontro do homem.

Serenidade em relação a todos os senti-  
mentos e sensações

Perante o futuro, o homem deve adquirir.

Encarar com absoluta equanimidade tudo  
aquilo que possa vir

E pensar somente que tudo o que vier

Virá a nós de uma direção Espiritual plena  
de Sabedoria.

É isto o que temos que aprender em  
nossa época:

Viver em plena confiança sem qualquer se-  
gurança na existência.

Confiança na ajuda sempre presente do  
mundo espiritual.

Em verdade, nada terá valor se a  
coragem nos faltar.

Disciplinemos devidamente nossa vontade

E busquemos o despertar  
interior,

Todas as manhãs e  
todas as noites.

# AGENDA

## OUTUBRO

04 | Aniversário da Escola  
03 a 06 | Teatro do 8º Ano  
07 a 11 | Semana da Primavera  
12 | Dia de Nossa Senhora  
26 | Passeio Pedagógico | Ed. Infantil

## NOVEMBRO

02 | Finados  
09 | Passeio Pedagógico | Ens. Fund.  
15 | Proclamação da República  
20 | Dia da Consciência Negra  
23 e 24 | Exposição/Bazar  
25 | Recesso  
30 | Apresentação Coral e Orquestra

## DEZEMBRO

13 | Encerramento Mat. e Jardim  
14 | Encerramento Fund. e Médio  
14 | Teatro Natal  
14 | Formatura 12º Ano  
16 a 18 | Reunião Pedagógica



**Escola Waldorf  
Francisco de Assis**

